

**PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA
(QUADRIÊNIO 2025 - 2028)**

JUIZ DE FORA
JULHO DE 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Reitora

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Priscila de Faria Pinto

Pró-reitora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Isabel Cristina Gonçalves Leite

Diretor do Instituto de Ciências Humanas

Prof. Dr. Fernando Perlatto Bom Jardim

Vice diretor do Instituto de Ciências Humanas

Prof. Dr. Wagner Barbosa Batella

Coordenadora do PPGEO-UFJF

Profa. Dra. Helena Rizzatti

Vice-coordenadora do PPGEO-UFJF

Profa. Dra. Késia Anastácio Alves da Silva

Comissão Permanente de Autoavaliação

Helena Rizzatti (coordenadora)

Clarice Cassab (docente permanente)

Guilherme Malta (docente permanente)

Késia Anastácio Alves da Silva (docente permanente)

Bruno Cunha (técnico-administrativo em educação)

Sara Toledo Pereira (discente)

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGEO/UFJF

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), autorizado pela Capes em 2011, tendo iniciado suas atividades letivas em abril de 2011, e em 2025 teve autorizado o curso de doutorado, com início das atividades letivas em março de 2026. O Programa tem como área de concentração “Dinâmicas Espaciais” e se estrutura a partir de duas linhas de pesquisa: “Dinâmicas socioespaciais” e “Dinâmicas socioambientais”. O Programa tem como objetivo a qualificação de profissionais, graduados de Geografia e áreas afins, de forma a produzir, ampliar e aprofundar conhecimentos, alargar a capacidade criadora, aperfeiçoar a formação profissional para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o avanço da produção e difusão de conhecimentos em Geografia, com relevante impacto social. A partir dos princípios que balizam nossa proposta buscamos formar profissionais, mediados pela área de concentração do curso e suas duas linhas de pesquisa, que possam traduzir seus conhecimentos em ações no campo da docência, pesquisa e na prática profissional através de uma visão abrangente e crítica dos processos e dinâmicas socioespaciais e socioambientais.

Desse modo, o PPGEO-UFJF tem o intuito de formar profissionais aptos para procederem à análise dos processos produtores das dinâmicas espaciais e ambientais bem como na elaboração de metodologias e diagnósticos para o planejamento, ordenamento e gestão espacial e ambiental. Para tanto, tem como objetivos específicos: (i) promover e orientar pesquisas teóricas e/ou aplicadas da Geografia e áreas afins; (ii) capacitar professores, técnicos e pesquisadores nas ciências geográficas e em temáticas de interseção da Geografia com outras ciências; (iii) aprofundar o conhecimento profissional e acadêmico, bem como possibilitar o desenvolvimento da habilidade de conduzir pesquisa em área específica.

De modo a atingir estes objetivos, o Programa se propõe a:

- i. Incentivar e dar condições intelectuais e técnicas às pesquisas geográficas buscando o aperfeiçoamento da metodologia geográfica.
- ii. Ampliar as interações entre pesquisa, ensino e extensão a partir da integração dos grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa.
- iii. Promover formas de equipar acervos e laboratórios de pesquisa experimental e intelectual para dar suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão.
- iv. Através de parcerias de apoio técnico e científico, contribuir com soluções para as demandas sociais.
- v. Divulgar a produção científica geográfica produzida no âmbito do

Programa.

- vi. Organizar e promover eventos regionais, nacionais e internacionais.

Entendida como o processo de avaliar a si mesmo, a autoavaliação é importante ferramenta para o planejamento e contribui para a construção de uma cultura de gestão centrada no partilhar de responsabilidades e compromisso com o bom andamento e funcionamento do Programa. O autoconhecimento, propiciado pelos processos de autoavaliação possibilita a correção de trajetórias, a tomada de decisão e a indução de ações reflexivas.

A política de autoavaliação do PPGEO direciona-se no sentido de proporcionar a melhoria da qualidade do Programa de forma a potencializar a produção do conhecimento seja pela sua organização didático-pedagógica, pela realização dos projetos de pesquisa e extensão, pelo fortalecimento dos grupos e redes, pelas atividades de ensino e inserção social do PPGEO.

Em concordância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFJF (2022-2027), a autoavaliação assume papel central para o adequado desenvolvimento institucional. O PDI está diretamente relacionado ao Planejamento Estratégico do PPGeo em consonância com a missão, a visão, os objetivos e as metas da instituição em um horizonte de médio e longo prazo, orientando a tomada de decisões e a alocação de recursos. Nesse contexto, o ciclo autoavaliativo desempenha um papel fundamental ao fornecer evidências e indicadores sobre o desempenho do Programa, permitindo monitorar a execução das ações previstas no Planejamento Estratégico, identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria e subsidiar a elaboração do próximo Planejamento Estratégico (2028-2031). Dessa forma, a autoavaliação deixa de ser apenas um instrumento de diagnóstico e passa a integrar um processo contínuo de planejamento, execução, monitoramento e aperfeiçoamento, fortalecendo a gestão institucional e promovendo a melhoria contínua da qualidade.

O processo de autoavaliação do PPGEO teve início em 2023, marcando a institucionalização de uma cultura avaliativa sistemática no âmbito do Programa. Nesse primeiro momento, foi realizada uma oficina participativa com docentes, discentes e técnicos, voltada à definição de critérios, indicadores e dimensões prioritárias de análise, em consonância com as diretrizes da área e com as especificidades do Programa. Na sequência, procedeu-se à elaboração e aplicação de formulários de autoavaliação, contemplando diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com o objetivo de coletar percepções, identificar fragilidades e potencialidades, e subsidiar uma análise abrangente das atividades desenvolvidas. Como etapa de consolidação, foi promovido um Seminário de Autoavaliação. Todas as etapas contaram com o acompanhamento de uma convidada externa, a Profa. Dra. Maria Isabel Chrysostomo (UFV), cuja participação contribuiu para qualificar o debate e conferir maior rigor analítico ao processo.

Os resultados deste primeiro ciclo de autoavaliação apontaram que discentes e docentes estavam muito satisfeitos com os procedimentos pedagógicos, científicos e administrativos adotados pelo Programa. Os resultados positivos obtidos em todos os quesitos que foram arrolados demonstraram, que o

Programa não só está realizando um bom trabalho, como preocupa-se em aperfeiçoar cada vez mais os métodos e instrumentos utilizados. Frente a um panorama muito positivo demonstrado pelos dados da pesquisa, a avaliadora externa ressaltou no evento o percentual de respostas de docentes e discentes que obtiveram avaliação de regular - nunca ultrapassando mais que 30% do total - e as que foram negativamente avaliadas - cujo percentual foi ínfimo. Em nenhum dos quesitos os percentuais de tais respostas ultrapassaram aqueles alcançados pelas respostas positivas, ainda assim, a avaliadora apontou a necessidade de: reduzir desigualdades entre as linhas temáticas; avaliar a baixa captação de recursos para projetos com financiamento; rever a fragilidade na oferta de disciplinas optativas com sobreposição de horários; e avaliar a baixa produção discente e dificuldade de cumprir com as atividades complementares e melhoria na comunicação para compreensão das mesmas. Na mesma ocasião, também foi apontada a capacidade do Programa para implantação do curso de Doutorado em Geografia.

Essa parte do ciclo avaliativo culminou na elaboração do Planejamento Estratégico do PPGeo para o período de 2024 a 2027, documento orientador que sistematiza metas, ações e indicadores de acompanhamento, alinhados aos resultados da autoavaliação e que também deverá estar em consonância com o novo PDI. Nele propôs-se uma melhor organização da oferta das disciplinas, organizando-as anualmente. Para a redução das desigualdades entre as linhas houve um processo de credenciamento de novos professores para balanceá-las e foi feita a revisão da normativa sobre as atividades complementares que são anualmente apresentadas de maneira detalhada para as novas turmas que ingressam no Programa, reduzindo os ruídos comunicacionais e aprimorando a comunicação com o corpo discente. Com a aprovação do Doutorado para início em 2025 e a necessidade de elaboração de novo Regulamento do Programa, institui-se a obrigatoriedade de publicação de artigo científico para defesa do doutorado, buscando incentivar a produção discente. Assim como, entende-se que a abertura do curso de Doutorado pode incentivar a busca por financiamento de pesquisa.

Com a atualização deste plano de autoavaliação, inaugura-se um novo ciclo autoavaliativo, previsto para o período de 2025 a 2028. Esse novo ciclo busca aprofundar e aprimorar as práticas já consolidadas, promovendo o monitoramento contínuo das ações estratégicas, o aperfeiçoamento dos instrumentos avaliativos, o balizamento do próximo Planejamento Estratégico (2028-2031) e o fortalecimento do compromisso com a qualidade acadêmica e a relevância social do PPGEO.

O presente Plano de Autoavaliação representa um instrumento para propiciar a compreensão, análise, ponderação e debate acerca dos indicadores da infraestrutura do Programa, qualidade da formação discente, formação docente (produção, qualificação etc), inserção social (impactos econômicos, culturais e sociais do programa), internacionalização e produção bibliográfica e produtos técnicos tecnológicos. A proposta indica, também, meio fundamental para concretização do Programa de Pós-graduação em Geografia, devidamente sintonizado com a Política da Pós-Graduação em nível nacional e internacional, em convergência às necessidades regionais, históricas e sociais.

Este plano foi aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJF em 14 de julho de 2026 tendo vigência até o final de 2028.

2. OBJETIVOS DO PLANO

2.1. Objetivo geral

Analisar de forma sistemática e crítica a coerência, qualidade e o impacto acadêmico, científico e social do Programa, considerando sua estrutura física, estrutura curricular, produção intelectual, inserção social, formação discente e atuação do corpo docente. Esse processo deve buscar identificar fragilidades, inconsistências e potencialidades, subsidiando a tomada de decisões estratégicas orientadas à melhoria contínua, ao alinhamento com as diretrizes da área e aos critérios de avaliação da CAPES, além de fortalecer a relevância do programa frente às demandas contemporâneas da Geografia e da sociedade.

2.2. Objetivos específicos

- Promover a organização e sistematização de diversos dados acerca da avaliação de discentes, docentes, TAEs e a própria estrutura dos programas.
- Fortalecer o autoconhecimento e o aprimoramento do ensino e pesquisa na UFJF de forma geral e no PPGEO, de forma particular.
- Contribuir para a elaboração do plano estratégico da pós-graduação na UFJF, por meios advindos do processo da autoavaliação.
- Corroborar e legitimar os processos atuais de autoavaliação e refletir sobre o alcance e a aplicação dos resultados nas ações futuras do Programa.

3. VARIÁVEIS E INDICADORES DA AUTOAVALIAÇÃO / ESTRATÉGIAS DO PLANO

O plano de autoavaliação estrutura-se a partir da definição explícita de variáveis analíticas, indicadores mensuráveis e estratégias metodológicas, de modo a assegurar clareza sobre o que é avaliado, por quem e como. Fundamenta-se em um princípio de construção coletiva orientado à análise crítica do desempenho do Programa, evitando abordagens meramente competitivas e priorizando a consistência interna e a melhoria contínua. As variáveis, seus respectivos indicadores e metas qualitativas e quantitativas estão indicados no Anexo I.

Os sujeitos da avaliação compreendem prioritariamente discentes (em formação e egressos), além de docentes e técnicos administrativos, cuja participação é articulada em diferentes etapas do processo: construção dos instrumentos, implementação, análise dos resultados e definição de ações corretivas. Esse arranjo busca não apenas integrar os diferentes segmentos, mas produzir evidências consistentes para subsidiar decisões estratégicas. O plano, portanto, consolida e sistematiza práticas avaliativas já desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJF, qualificando-as por meio da explicitação de critérios, indicadores e mecanismos de monitoramento contínuo.

4. METODOLOGIA PARA AUTOAVALIAÇÃO

A metodologia de autoavaliação do PPGEO-UFJF estrutura-se como um processo sistemático, cíclico, participativo e orientado por evidências, voltado à análise crítica da qualidade acadêmica, científica, formativa, administrativa e social do Programa. A abordagem metodológica combina procedimentos quantitativos e qualitativos, de modo a garantir consistência analítica, participação dos diferentes segmentos e capacidade de indução de melhorias.

A condução do processo é de responsabilidade da Comissão Permanente de Autoavaliação, com apoio técnico da Secretaria do Programa, participação de docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos, bem como acompanhamento de convidada externa. Essa composição busca assegurar pluralidade de perspectivas, qualificar a análise dos dados e fortalecer a legitimidade institucional da autoavaliação.

O ciclo de autoavaliação terá duração de quatro anos, articulando-se ao ciclo de integralização dos cursos, aos processos de credenciamento e credenciamento docente, sendo parte do Planejamento Estratégico do Programa, ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJF, à Coleta CAPES e à Avaliação Quadrienal.

A cada dois anos do ciclo haverá troca de metade da comissão de autoavaliação, permanecendo dois docentes e alterando dois que já estavam na comissão anteriormente. Dessa maneira, busca-se manter a conexão entre o período de preparação e execução e a etapa de elaboração do Planejamento Estratégico.

O processo será composto por cinco etapas: preparação e meta-autoavaliação; execução; sistematização dos resultados em relatório final com orientações para o Planejamento Estratégico e elaboração de novo Planejamento Estratégico; e acompanhamento da autoavaliação.

1. Preparação e meta-autoavaliação

A primeira etapa corresponde à preparação metodológica do processo autoavaliativo e à meta-autoavaliação. Nessa etapa, são definidos os procedimentos, instrumentos, indicadores, metas, métricas e estratégias de análise que orientarão o ciclo. Trata-se de uma etapa preparatória, anterior à aplicação dos instrumentos, voltada à organização das evidências disponíveis, à consolidação da matriz de problemas e à preparação dos instrumentos de coleta. Esta etapa está organizada em quatro sub etapas

1.1 Análise documental e consolidação da matriz de problemas: A análise documental constitui a base inicial da autoavaliação. Foram considerados, entre outros documentos e fontes, o resultado da Avaliação Quadrienal da CAPES, o relatório de autoavaliação do ciclo anterior, o Planejamento Estratégico do PPGEO, o Documento de Área, a Ficha de Avaliação da Área de Geografia e os dados da Plataforma Sucupira.

A partir dessa análise e dos indicadores previstos no Plano de Autoavaliação, foi elaborada uma matriz de problemas do PPGEO. Essa matriz sistematiza os principais problemas, fragilidades, potencialidades e pontos de atenção do Programa, relacionando-os às dimensões avaliativas, aos indicadores

correspondentes, às fontes de evidência, às metas e às métricas de acompanhamento.

A matriz de problemas constitui instrumento analítico preliminar da autoavaliação. Ela organiza as evidências já disponíveis e orienta as etapas seguintes do processo, sem substituir os formulários, os seminários ou a escuta dos segmentos que compõem o Programa. Sua função é qualificar a coleta de dados e o debate coletivo, permitindo que a autoavaliação parta de problemas previamente identificados e não apenas de percepções gerais.

1.2 Preparação dos instrumentos da autoavaliação: Com base na matriz de problemas, nos indicadores definidos e nas dimensões avaliativas do Plano de Autoavaliação, serão elaborados, revisados e validados os instrumentos estruturados de coleta de dados, incluindo questionários e formulários dirigidos a docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos.

A preparação dos instrumentos compreenderá a definição dos blocos temáticos, das questões fechadas, das questões abertas, das escalas de avaliação, dos campos de resposta qualitativa e dos critérios de sistematização. Os instrumentos deverão permitir a coleta de percepções, evidências e proposições sobre a organização administrativa e pedagógica, infraestrutura, formação discente, atuação docente, orientação acadêmica, produção intelectual, inserção social, internacionalização, políticas afirmativas, permanência, acessibilidade, acompanhamento de egressos e planejamento estratégico.

Essa etapa busca assegurar coerência entre os problemas identificados na matriz, os indicadores do Plano de Autoavaliação, as exigências da Ficha de Avaliação da CAPES e as especificidades do PPGEO.

1.3 Reunião com convidada externa para acompanhamento da autoavaliação: A Comissão Permanente de Autoavaliação realizou reunião com a convidada externa com o objetivo de subsidiar o processo autoavaliativo do PPGEO, apresentar a meta-autoavaliação, discutir a matriz de problemas, validar a metodologia adotada e inserir o avaliador externo no acompanhamento do ciclo de autoavaliação.

A reunião possibilitou o diálogo sobre formas de condução da autoavaliação em outros Programas de Pós-Graduação, permitindo à Comissão comparar procedimentos, identificar possibilidades de aprimoramento e qualificar a organização metodológica do processo. Também foram apresentados e debatidos a matriz de problemas, os indicadores, as metas, as métricas e os instrumentos preliminares de coleta de dados, de modo a verificar sua coerência com os objetivos do Plano de Autoavaliação, com as diretrizes da CAPES e com as especificidades do PPGEO.

A participação da convidada externa contribuiu para validar a metodologia proposta, qualificar a leitura dos problemas identificados, aprimorar os instrumentos de autoavaliação e fortalecer a organização do Seminário de Autoavaliação. As contribuições decorrentes da reunião foram incorporadas à revisão final dos instrumentos, à consolidação da matriz de problemas e à definição da dinâmica de execução do ciclo autoavaliativo.

1.4 Finalização do Plano de Autoavaliação e aprovação no Colegiado: Após a análise documental, a consolidação da matriz de problemas, a preparação dos instrumentos e a reunião com a convidada externa, a Comissão Permanente de Autoavaliação finalizará o Plano de Autoavaliação. O documento será apresentado ao Colegiado do Programa para discussão, ajustes e aprovação.

A aprovação no Colegiado formaliza o início do ciclo autoavaliativo e assegura que os procedimentos, instrumentos e etapas tenham respaldo institucional.

2. Execução

A segunda etapa corresponde à execução do processo autoavaliativo. Essa etapa é conduzida pela Comissão Permanente de Autoavaliação, e busca aprofundar, validar e qualificar os problemas previamente sistematizados, evitando análises meramente descritivas e permitindo a identificação de padrões, tendências, assimetrias, fragilidades e potencialidades do Programa.

2.1 Análise SWOT/FOFA da matriz de problemas: No início da etapa de execução, a matriz de problemas será submetida à análise SWOT/FOFA. Essa análise será realizada como procedimento de qualificação estratégica dos problemas já identificados, permitindo classificá-los segundo forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

As forças e fraquezas serão compreendidas como fatores internos ao Programa, relacionados à sua organização administrativa, pedagógica, acadêmica, científica e institucional. As oportunidades e ameaças serão compreendidas como fatores externos ou contextuais, vinculados às diretrizes da CAPES, às políticas institucionais da UFJF, ao financiamento da pós-graduação, às redes de cooperação, às demandas sociais e à posição do Programa na Área de Geografia.

A análise SWOT/FOFA não substitui a análise documental, mas constitui seu desdobramento analítico. Sua finalidade é qualificar a matriz de problemas, distinguindo aspectos sobre os quais o Programa possui maior governabilidade daqueles que dependem de articulação institucional mais ampla ou de condições externas. Essa etapa também contribuirá para priorizar problemas segundo critérios de gravidade, urgência, governabilidade, aderência aos quesitos da Avaliação CAPES, impacto sobre a formação discente, impacto sobre a produção intelectual, impacto sobre a inserção social e relevância para o Planejamento Estratégico.

Os resultados da análise SWOT/FOFA orientarão os ajustes finais nos instrumentos de coleta e subsidiarão a interpretação dos dados obtidos nos formulários.

2.2 Aplicação dos questionários e formulários: Após a análise SWOT/FOFA e os ajustes finais nos instrumentos, serão aplicados questionários e formulários aos segmentos que compõem o PPGEO: docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos.

Os instrumentos buscarão levantar percepções, avaliações e proposições sobre as dimensões definidas no Plano de Autoavaliação. A aplicação dos formulários permitirá verificar, aprofundar e complementar os problemas identificados na matriz, além de captar novos elementos não evidenciados na análise documental.

Também serão considerados os formulários de acompanhamento discente e de egressos, atas de defesa, formulários de desligamento e demais documentos institucionais pertinentes.

Os formulários poderão combinar questões fechadas, escalas de avaliação, questões abertas e campos destinados à indicação de propostas. As questões fechadas permitirão análise quantitativa descritiva, enquanto as questões abertas possibilitarão análise qualitativa temática.

2.3 Sistematização e consolidação dos dados: Os dados coletados serão sistematizados pela Comissão Permanente de Autoavaliação, com apoio da Secretaria do Programa. A análise combinará procedimentos quantitativos e qualitativos, incluindo tabulação das respostas fechadas, categorização das respostas abertas e triangulação entre diferentes fontes de evidência.

A triangulação considerará a matriz de problemas, a análise SWOT/FOFA, os formulários aplicados, os dados administrativos do Programa, os registros da Plataforma Sucupira, os relatórios discentes, os dados de egressos, os documentos da CAPES, o Planejamento Estratégico e os registros institucionais da UFJF. Essa estratégia busca evitar análises superficiais e permitir a identificação de recorrências, lacunas, tendências, assimetrias e possibilidades de intervenção.

Nessa etapa também ocorrerá uma nova reunião entre a Comissão de Autoavaliação e a convidada externa para apresentação dos resultados da análise SWOT/FOFA e da aplicação dos questionários.

2.4 Seminário de Autoavaliação: Os resultados preliminares serão apresentados no Seminário de Autoavaliação, com participação da comunidade acadêmica do Programa e presença da convidada externa. O Seminário terá como finalidade socializar os resultados, validar a leitura da Comissão, incorporar contribuições dos diferentes segmentos e hierarquizar os problemas que deverão orientar as metas e ações do Programa.

O Seminário deverá possibilitar a revisão da matriz de problemas à luz dos dados coletados, da análise SWOT/FOFA e das contribuições dos participantes. Também deverá permitir a definição de prioridades segundo sua relevância para a formação discente, a produção intelectual, a atuação docente, a inserção social, a internacionalização, as políticas afirmativas, a permanência, a acessibilidade, a infraestrutura e a gestão acadêmica do Programa.

2.5 Definição de metas e propostas pelo Colegiado e Meta autoavaliação: Após o Seminário de Autoavaliação, os problemas priorizados serão convertidos em metas, estratégias e ações e será feita uma Meta autoavaliação.

3. Sistematização dos resultados em relatório final e elaboração do Novo Planejamento Estratégico (2028-2031)

A terceira etapa corresponde à consolidação dos resultados em relatório final. O relatório deverá apresentar a descrição do percurso metodológico, a matriz de problemas, os resultados da análise SWOT/FOFA, os dados obtidos nos formulários, a sistematização das contribuições do Seminário de Autoavaliação, as metas definidas e o plano de ação.

O relatório final deverá indicar as potencialidades, fragilidades, prioridades e estratégias de aprimoramento do Programa, assegurando alinhamento com os critérios da Avaliação CAPES, com o Planejamento Estratégico do PPGEO, com o PDI da UFJF e com as demandas acadêmicas, científicas e sociais da Área de Geografia.

O documento será apresentado e aprovado em reunião do Colegiado, devendo posteriormente subsidiar a elaboração ou atualização do Planejamento Estratégico do Programa.

Com a alteração de dois docentes da Comissão de Autoavaliação será elaborado o Novo Planejamento Estratégico (2028-2031) que deverá ser apresentado, debatido e aprovado junto ao Colegiado do PPGeo.

4. Acompanhamento da autoavaliação e Meta autoavaliação

Por meio da sistematização de um panorama do Programa apoiado na Coleta da Avaliação Quadrienal e do Seminário de Meio Termo será continuamente acompanhado processo de autoavaliação até a chegada no novo Relatório Quadrienal da Sucupira (CAPES) quando é dado início a um novo ciclo autoavaliativo com a troca dois docentes da comissão e a permanência de dois docentes que já pertenciam à comissão possibilitando a realização da meta autoavaliação e a continuidade orgânica ao próximo ciclo de autoavaliação (2029-2032).

5. CRONOGRAMA DO CICLO AUTOAVALIATIVO

O ciclo de autoavaliação do PPGEO-UFJF terá duração de 4 anos, contemplando o ciclo completo de integralização dos discentes de doutorado, se juntando aos ciclos de credenciamento e credenciamento dos docentes, a avaliação quadrienal do Programa e a duração de cada Planejamento Estratégico.

Etapas do Ciclo	Atividade	Duração	Período	Produto esperado
1.1	Análise documental e metodologia da autoavaliação	1 mês	Abril	Base documental organizada e metodologia definida
1.2	Meta-autoavaliação, consolidação da matriz de problemas e preparação dos instrumentos	1 mês	Maio	Matriz de problemas consolidada e instrumentos preliminares elaborados
1.3	Reunião com convidada externa para acompanhamento e validação da autoavaliação	1 mês	junho	Metodologia e matriz de problemas validadas
1.4	Finalização do Plano de Autoavaliação, apresentação e aprovação no Colegiado	15 dias	Junho/julho	Plano de Autoavaliação aprovado
2.1	Análise SWOT/FOFA da matriz de problemas	1 dia	28 Agosto	Matriz de problemas qualificada pela análise SWOT/FOFA

2.2	Execução da autoavaliação com aplicação dos instrumentos	10 dias	A partir de 04 de setembro	Dados coletados
2.3	Sistematização, consolidação e triangulação dos dados	1 semana	14 a 21 de setembro	Relatório analítico preliminar
2.3	Apresentação do relatório analítico preliminar para convidada externa	½ dia	21 a 25 de setembro	Relatório analítico da convidada externa
2.4	Seminário de Autoavaliação	½ dia	16 de outubro	Problemas validados, complementados e priorizados
2.5	Definição de metas e propostas pelo Colegiado	½ dia	16 de outubro ou data subsequente	Plano de ação preliminar
2.5	Meta autoavaliação	½ dia	16 de outubro ou data subsequente	Relatório do processo de autoavaliação
3.1	Elaboração do relatório final do processo de autoavaliação	1 mês	Outubro/novembro	Relatório final elaborado
3.2	Apresentação e aprovação do relatório final no Colegiado	1 semana	Novembro	Relatório final aprovado
3.3	Encaminhamento dos resultados à Comissão de Planejamento Estratégico	Conforme calendário institucional	2027, após novo PDI	Subsídios ao Planejamento Estratégico
3.3	Elaboração, debate e aprovação do novo Planejamento Estratégico	Conforme calendário institucional	2028	Novo Planejamento Estratégico (2028-2031)
4.1	Acompanhamento da autoavaliação	Contínuo	2028	Panorama do Programa
4.2	Meta-avaliação do ciclo autoavaliativo	Etapa final do ciclo	2029-2030	Subsídios para o próximo ciclo

6. RECURSOS PARA O PLANO

A implementação do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJF é sustentada por uma base institucional, técnica e operacional que assegura sua viabilidade e continuidade. O Programa conta com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP).

No âmbito operacional, o PPGEO dispõe do suporte da Secretaria do Programa e da Secretaria Geral de Pós-Graduação do Instituto de Ciências Humanas, que concentram os fluxos administrativos e asseguram a organização, o registro e a disponibilização de dados necessários à avaliação. Essas unidades contam com recursos humanos e infraestrutura adequada, incluindo equipamentos e sistemas de apoio, garantindo condições técnicas para a execução das etapas de coleta, sistematização e divulgação das informações.

A governança do processo é atribuída à Comissão Permanente de Autoavaliação, composta por representantes docentes, discentes, técnicos administrativos e da coordenação do Programa. Essa composição assegura diversidade de perspectivas e legitimidade ao processo, cabendo à Comissão a coordenação das etapas metodológicas, a definição de instrumentos, a análise dos resultados e a proposição de ações estratégicas.

Adicionalmente, o Programa dispõe de recursos financeiros oriundos de mecanismos institucionais de apoio à pós-graduação, que podem ser mobilizados para qualificar o processo avaliativo, especialmente por meio da participação de avaliadores externos. A incorporação desses agentes contribui para ampliar a consistência analítica, reduzir vieses internos e fortalecer a credibilidade da autoavaliação.

7. RESPONSABILIDADES / EQUIPE DE AUTOAVALIAÇÃO

Criada em 2020, a comissão de autoavaliação é composta por 1 representante da coordenação, 1 técnico administrativo, 1 representante discente e 2 docentes permanentes do Programa e tem como atribuição pensar e propor processos, estratégias e metas para autoavaliação periódica do PPGEO. A cada período de 2 anos de avaliação, será reorganizada a equipe responsável com a saída de 2 docentes que já estavam no ciclo anterior e o ingresso de 2 novos que acompanharão o processo ao longo dos 4 anos de duração de cada ciclo autoavaliativo.

Além da comissão, todos os integrantes do Programa deverão ser mobilizados para participarem da autoavaliação todo o corpo docente, discente e técnicos associados ao Programa. Caberá ao Colegiado do Curso proceder à aprovação do relatório final de autoavaliação do PPGEO-UFJF.

8. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do processo de autoavaliação, uma vez sistematizados, irão compor o relatório analítico preliminar que sinalizará as potencialidades e as dificuldades do Programa, bem como, indicará possíveis estratégias para o Plano Estratégico. O relatório preliminar, elaborado pela Comissão, será então apresentado e discutido com toda a comunidade no Seminário de Autoavaliação quando novas questões poderão ser incorporadas pela convidada externa e pelo Colegiado. Finalmente, será confeccionado documento final que aponte para as potencialidades e dificuldades do Programa, sugerindo melhorias qualitativas e sinalizando metas futuras.

O documento final deverá ser disponibilizado e aprovado no Colegiado. Posteriormente será divulgado no site do Programa. Os resultados da autoavaliação subsidiarão a elaboração e atualização do Plano Estratégico que também estará acessível para consulta no site do PPGeo.

9. MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

Competirá à Comissão de Autoavaliação coordenar o desdobramento dos resultados do Seminário de Autoavaliação por meio das diretrizes para elaboração do Plano Estratégico do Programa, seguido da análise dos materiais elaborados para o Seminário de Meio Termo e do relatório do Quadrienal, processo que se encerra com o envio deste relatório e com o resultado do mesmo e se inicia o próximo ciclo autoavaliativo.

10. OS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Comporão os instrumentos de autoavaliação

1. Seminário de Autoavaliação (convidada externa e Colegiado)
2. Relatório final da autoavaliação anterior (2025)
3. Ficha produção docente - Coleta CAPES
4. Documento de Área, regimentos e resoluções da CAPES e da UFJF
5. Relatório da matriz de SWOT
6. Formulário de avaliação discentes
7. Formulário de avaliação coordenação e secretaria
8. Formulário de avaliação docente
9. Formulário de avaliação da organização didático-pedagógica do curso
10. Formulário de acompanhamento dos egressos
11. Atas de defesa
12. Formulários de desligamento

Todos os formulários estão disponíveis no site do PPGEO.

Juiz de Fora, 14 de julho de 2026



Profa. Dra. Helena Rizzatti

Coordenadora do PPGEO-UFJF

ANEXO I

Quadro síntese de dimensões e indicadores para autoavaliação

Dimensão	Temática	Possíveis problemas	Indicadores propostos	Fonte de dado para o indicador
Estrutura Física	Estrutura física de apoio (salas de aula, laboratórios, etc.) para realização das Dissertações e Teses	Infraestrutura insuficiente; inadequação de espaços acadêmicos; limitação para desenvolvimento de pesquisas	Categorização dos problemas (qualitativo);	Questionário / inventário
	Suporte às atividades híbridas (defesa e aula) - docente e discente	Fragilidade tecnológica; fragilidade no suporte técnico; dificuldades operacionais em atividades remotas/híbridas	Tempo médio de suporte técnico; índice de satisfação com suporte; Nº de equipamentos disponíveis; taxa de equipamentos por aluno; nº de atividades híbridas realizadas com suporte; número de equipamentos e técnicos para suporte de atividades híbridas.	Questionário/inventário
	Planejamento de infraestrutura pouco operacional	Falta de detalhamento no relatório da relação entre infraestrutura e as pesquisas desenvolvidas	Relação entre infraestrutura disponível e pesquisas desenvolvidas	Inventário institucional; relatórios do programa
Organização administrativa e	Número de discentes e distribuição de orientação	Assimetria na distribuição de orientações; sobrecarga	Média de orientandos por docente;	

pedagógica (coordenação e secretaria) e infraestrutura		docente		
	Distribuição e funcionamento dos docentes por comissões	Sobrecarga administrativa; fragilidade das comissões; concentração de funções	Média de comissões por docente; percentual de docentes em comissões; frequência de reuniões; percentual de ações executadas	Inventário / questionário
	Número de TAEs	Déficit de apoio técnico-administrativo	Relação TAE/discente; relação TAE/docente	Inventário / questionário
	Organização e funcionamento da Secretaria do PPGeo e do PPG/ICH	Fragilidade administrativa; problemas de atendimento	Categorização de problemas. Índice de satisfação com atendimento; tempo médio de resposta	Questionário
	Apoio da coordenação aos discentes	Fragilidade do apoio	Categorização de problemas; Índice de satisfação discente; frequência de acompanhamento acadêmico	Questionário
	Evadidos (motivos de evasão relacionados ao Programa, via formulário de desligamento)	Problemas de permanência; fragilidade institucional	Taxa de evasão; motivos predominantes de desligamento	Inventário
	Redes sociais (Ações de	Baixa visibilidade	Frequência de postagens;	Instagram

	divulgação do conhecimento em mídias diversas)	institucional	alcance das publicações	
	Fragilidade na sistematização de dados docentes	Ausência de dados individualizados de produções de produção impede análise qualificada do desempenho docente	Número de dados sobre produção individualizados no relatório - coordenação	Relatórios da coordenação; Sucupira
	Falta de detalhamento no planejamento estratégico de ações para aprimorar a comunicação institucional para difusão de editais de infraestrutura e pesquisa	Planejamento estratégico apresenta diretrizes genéricas	Número de ações institucionais de divulgação de editais e oportunidades	Planejamento estratégico; relatórios institucionais
	Fragilidade na oferta de disciplinas obrigatórias e optativas e organização da matriz curricular	Oferta de disciplinas optativas considerada insuficiente ou com conflitos de horário	Categorização de problemas; número de disciplinas por linhas	SIGA; secretaria
	Problemas na comunicação e compreensão de componentes curriculares	Dificuldades de entendimento sobre disciplinas como estágio docente e seminário de dissertação	Categorização de problemas	Questionários discentes

	Fragilidade na estrutura metodológica da autoavaliação (Processo ainda consolidação)	Falta de detalhamento dos procedimentos e instrumentos avaliativos utilizados. Processo recente, com avanços, mas ainda em estruturação metodológica e institucional	Existência de metodologia formalizada de autoavaliação	Plano de autoavaliação; relatórios
	Qualidade da relação discente e docente	Fragilidade na relação acadêmica	Categorização de problemas;	
	Apresentação e publicação em eventos científicos	Baixa produção discente	% de discentes com participação em eventos; nº médio de publicações; tipificação dos problemas para publicação	Lattes /Questionário
	Inserção e participação em grupos de pesquisa	Baixa integração em pesquisa	% de discentes em grupos de pesquisa; tipificação dos principais problemas apresentados para não participação de grupos de pesquisa a partir do questionário	Questionário
	Produção intelectual qualificada	Fragilidade da produção discente	Nº de publicações qualificadas por discente; categorização	Lattes /Questionário/Pareceres científicos

			dos principais questões apontadas para não produção qualificada;	
	Baixa participação discente em atividades complementares	Participação irregular e dificuldades de validação e creditação das atividades	Número de discentes com atividades complementares validadas; categorização de problemas	Secretaria; formulários
	Melhoria na qualidade dos resumos	Necessidade que os resumos sintetizem bem o estado da arte (a sequência segundo a capes)	Avaliação qualitativa dos resumos das dissertações	Bancas; comissão de avaliação
Egressos	Inserção profissional	Fragilidade na inserção profissional	% de egressos empregados na área; categorização de problemas para inserção e para a qualidade da inserção	Questionário
	Tempo até inserção	Dificuldade de absorção profissional	Tempo médio até inserção profissional	Questionário
	Continuidade acadêmica	Baixa continuidade acadêmica	% de egressos em doutorado/pós-doc; categorização de problemas	Questionário
	Publicações	Baixa produção pós-egresso	Nº médio de publicações dos egressos;	Questionário; Regulamento PPGeo (tornar

			categorização de problemas	obrigatória a publicação de trabalho completo em Anais para defesa de mestrado)
Corpo docente	Entraves para Qualidade da produção intelectual - qualitativo	Baixa produção qualificada	Categoriação dos problemas pontuados	
	Coordenação de projetos com e sem fomento e cadastrado na PROPP	Baixa captação de recursos	Nº de projetos coordenados; valor captado	
	Cadastro de Grupo de Pesquisa na plataforma CNPq	Fragilidade institucional da pesquisa	% de docentes em grupos certificados	
	Dificuldades para articulação de rede de pesquisa	Baixa articulação científica	Nº de redes de pesquisa ativas	
	Atuação em periódicos científicos (membro de conselhos e parecerista)	Baixa inserção científica	Nº de docentes atuando em periódicos	
	Membro ou diretor de comissões, conselhos científicos e de representações institucionais da categoria (AGB, ANPEGE)	Baixa representatividade acadêmica	Nº de participações institucionais	

	Qualidade do processo avaliativo do discente ao longo do curso			
	Relação orientador - orientando	Problemas de orientação	Categorização dos problemas pontuados	
	Qualidade das Dissertações e Teses – qualitativo	Fragilidade na qualidade dos trabalhos	Avaliação qualitativa das bancas	
	Assimetria entre linhas de pesquisa	Concentração de projetos financiados e participação docente na linha socioespacial, evidenciando desequilíbrio estrutural interno (ênfase nos projetos de pesquisa)	Número de projetos financiados por docente e linhas de pesquisa	PROPP; Currículo Lattes; Sucupira
	Desigualdade na produção científica entre linhas	Produção bibliográfica distribuída de forma heterogênea entre as linhas, com diferenças relevantes de volume e perfil	Produção bibliográfica por linha de pesquisa	Currículo Lattes; Sucupira
	Baixa captação de recursos e projetos financiados	Número ainda limitado de projetos financiados e baixa inserção em bolsas de produtividade	Número de projetos submetidos e professores com bolsa de produtividade	PROPP; CNPq; FAPEMIG; CAPES

	Fragilidade na certificação dos grupos de pesquisa	Parte significativa dos grupos não possui certificação CNPq, comprometendo a institucionalização e visibilidade	Número de grupos cadastrados no CNPQ	Diretório de Grupos CNPq
	Baixa indicação na atuação docente no relatório em algumas áreas	Falta de dados sistematizados sobre participação em conselhos editoriais e instâncias científicas	Número dados sistematizado sobre a participação em conselhos editoriais e instâncias científicas	Currículo Lattes; relatórios institucionais
Inserção social (local, regional, nacional) e Visibilidade do Programa	Baixa participação docente em associações científicas	Inserção ainda limitada em diretorias e instâncias de governança da área	Número de docentes que participam de associação e instância de governança da área	Currículo Lattes; associações científicas
	Produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais emergentes	Baixa inovação	Nº de metodologias/pr produtos inovadores	
	Produção de tecnologias sociais e ambientais resultado de pesquisas docentes e discentes junto	Fragilidade da extensão crítica	Nº de tecnologias sociais desenvolvidas	

	aos movimentos da sociedade civil, povos e comunidades tradicionais			
	Apoio, formulação e implantação de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental	Baixa incidência institucional	Nº de políticas públicas apoiadas	
	Participação em comitês multidisciplinares voltados ao atendimento de demandas públicas	Baixa participação institucional	Nº de participações em comitês	
	Ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada	Fragilidade de articulação social	Nº de ações cooperativas	
	Ações de inovação voltadas para a educação básica e superior	Baixa inovação educacional	Nº de ações inovadoras educacionais	
	Gestão de associações governamentais e ações do	Baixa atuação institucional	Nº de participações em gestão institucional	

	terceiro setor			
	Ações voltadas para a educação básica e superior	Baixa inserção educacional	Nº de ações educacionais realizadas	
	Projetos de extensão que levem conhecimento específico da geografia para a sociedade	Fragilidade extensionista	Nº de projetos extensionistas	
	Fragilidade na política de permanência discente	Existência de políticas de acesso sem estrutura consolidada de permanência e acompanhamento	Número de políticas para permanência	Regulamentos; relatórios; questionários
Internacionalização	Participação dos docentes e discentes em publicações, bancas, projetos de pesquisa, convênios e acordos internacionais	Baixa internacionalização	Nº de ações internacionais	
	Contribuição de docentes, discentes e egressos em órgãos públicos de gestão e/ou organizações sociais	Baixa inserção externa	Nº de participações institucionais	
	Projetos de cooperação entre Programas voltados à	Fragilidade de cooperação	Nº de projetos cooperativos	

	inovação e a consolidação da pesquisa			
	Oferta de cursos de aperfeiçoamento, extensão e/ou especialização	Baixa formação complementar	Nº de cursos ofertados	
	Realização de eventos internacionais	Baixa visibilidade internacional	Nº de eventos internacionais	
	consolidação da mobilidade internacional	Ausência de mecanismos estruturados de mobilidade discente e docente (cotutela, dupla titulação)	Número de ações de mobilidade internacional (cotutela, dupla titulação, intercâmbios)	Convênios; Sucupira; secretaria
Políticas de ação afirmativa	Estratégias do Programa para equidade de gênero no processo de credenciamento e credenciamento	Fragilidade da equidade de gênero	Existência de política institucional	
	Apoio à parturiente, lactante e adoção entre discente	Fragilidade de permanência	Existência de ações de apoio	
	Apoio a Pessoas com Deficiência	Fragilidade de inclusão	Nº de ações para pessoas com deficiência	
	Ingresso de discentes de grupos sub-representados (mulheres,	Baixa diversidade	% de ingressantes de grupos sub-representados	

	peessoas negras, quilombolas, indígenas, PcD, refugiados e dissidentes de gênero)			
	Permanência de grupos sub-representados (mulheres, pessoas negras, quilombolas, indígenas, PcD, refugiados e dissidentes de gênero)	Fragilidade de permanência	Taxa de permanência dos grupos sub-representados	
	Diversidade no programa	Baixa diversidade institucional	Perfil sociodemográfico do Programa	
Outros aspectos	Processo seletivo	Fragilidade de seleção	Relação candidato/vaga; perfil dos ingressantes	
	Pós-doutoramento	Baixa consolidação da pesquisa	Nº de pós-doutorandos vinculados	
	Estágio à docência	Fragilidade da formação docente	% de discentes em estágio docente	
	Seminário do PPGEO	Baixa integração acadêmica	Frequência e participação nos seminários	
	Revista de Geografia	Fragilidade editorial	Periodicidade e qualificação da revista	
	Comunicação e visibilidade do Programa	Baixa visibilidade	Índice de alcance institucional	
	Atividades do	Baixa	Nº de ações	

	Programa alinhados aos ODS	articulação com agenda global	vinculadas aos ODS	
--	----------------------------------	-------------------------------------	-----------------------	--